

Exma. Sra. Secretária, de Estado do Turismo

Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Vereadores

Exmos. Sras. Srs. Deputados Municipais

Exmos. Sras. Srs. Presidente de Junta de Freguesia e membros das assembleias de freguesia

Exmo. Sr. Presidente, do IPT

Exmo. Comandante do Regimento de Infantaria 15

Exmo. Sr. Dr. Juiz Francisco Gorgulho

Exmo. Comandante do Estabelecimento Prisional Militar

Exmo. Comandante da Divisão Policial de Tomar

Exmo. Comandante do Destacamento Territorial de Tomar da GNR

Exma. Diretora do Centro de Emprego e Formação do Médio Tejo

Exma. Diretora do Agrupamento de Escolas Nuno Santa Maria

Exmo. Sr. Diretor, da Escola Profissional de Tomar

Exmo. Representante do senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar

E por fim um cumprimento muito especial para as demais entidades civis e religiosas aqui presentes

Tomarenses

Os resultados eleitorais do passado dia 1 de outubro, são resultados que avalio como de reconhecimento pela atuação no decurso do mandato que agora termina.

Permitam-me agradecer a todos os vereadores, que hoje deixam de fazer parte do executivo e desejar-lhes os maiores sucessos pessoais e profissionais.

Mas se o resultado é de reconhecimento, o mesmo é, também, de responsabilidade acrescida, pois entendo que a confiança que nos foi

depositada, tem como contrapartida uma exigência muito maior na resolução dos problemas dos tomarenses.

Os próximos 4 anos afiguram-se como anos de muito trabalho. Por um lado, temos todo um conjunto de obras, algumas delas ansiadas há décadas pelos nossos concidadãos - permitam-me dar como exemplo a requalificação de Palhavã, ou a requalificação da Várzea Grande ou ainda a requalificação da Av^a Nuno Álvares.

Por outro lado, torna-se imperativo promover uma melhor mobilidade dentro do nosso Concelho, de forma sustentável, quer seja incentivando o uso de modos suaves de transporte, as bicicletas, quer seja melhorando o sistema de transportes públicos conjugando-o com outros modos de transporte, por exemplo alargando o transporte a pedido a mais freguesias, quer ainda incentivando ao uso do transporte elétrico.

É também importante, continuar a melhorar as condições dos nossos estabelecimentos de ensino, de que a construção do Centro Escolar da Linhaceira é um exemplo, bem como melhorar as condições dos equipamentos destinados à prática desportiva.

Tomarenses

Ainda temos no nosso Concelho um problema de habitação que, apesar de já ter sido iniciada a sua resolução, urge agora concluir e não podemos de forma nenhuma esquecer a necessidade premente de aumentar o saneamento básico no nosso território, bem como de requalificar o parque empresarial e criar mais zonas com apetência para a atividade empresarial.

Mas, ainda em matéria de obras, temos um conjunto vasto de obras de proteção e valorização do nosso património histórico e cultural.

Mas, perguntar-me-ão se o Concelho vive só de obras!

Não, não vive. As mesmas são necessárias para que possamos dar qualidade de vida a todos os tomarenses, são necessárias para acolher bem quem nos visita e são necessárias para tornar o nosso concelho mais atrativo para os investidores.

Sim, as mesmas são necessárias! Mas não são suficientes para garantir o sucesso. A necessidade de, cada vez mais, Tomar fazer parte de redes nacionais e internacionais, o projetar o nosso concelho no panorama

nacional, no panorama internacional, seja pela nossa história, pelo nosso património, pela nossa centralidade, pela nossa capacidade de organização de eventos, quer recreativos quer desportivos, é um trabalho que pode e deve continuar.

A adesão de Tomar a projetos internacionais que, com base no setor da cultura se transformem em projetos económicos é, também, uma das vias que preconizamos para o desenvolvimento do nosso concelho.

E para isso, contamos com todos os tomarenses, sejam eles habitantes de Tomar ou do mundo, contamos com a nossa diáspora, porque no fim somos todos tomarenses e amamos todos a nossa terra.

Caras e caros tomarenses

Nos próximos 4 anos existem dois desafios, que todos nós temos de estar à altura de responder, sejamos poder ou oposição, sejamos membros do movimento associativo, empresários ou cidadãos anónimos, porque da decisão tomada, depende o futuro de décadas do nosso Concelho.

Falo, desde logo, no conjunto de competências que a Administração Central pretende delegar nas autarquias, modelo esse que na sua atual versão não promove a igualdade entre todos os portugueses e não aumenta a capacidade de resposta na resolução dos problemas do dia a dia dos nossos concidadãos. Trata-se sim, de um descartar de responsabilidades da administração central.

Segundo desafio que se coloca, a reorganização administrativa do território no âmbito da negociação do próximo quadro comunitário. Onde é que Tomar quer estar? Em Lisboa? Na região Centro? Criar uma nova região que abranja o Ribatejo e Oeste?

Podem parecer coisas de somenos importância e até distantes, mas certo é que o local onde ficarmos afetará o dia a dia de todos.

Das decisões tomadas nestas matérias, já hoje o disse, depende o futuro de décadas de Tomar.

Para terminar quero expressar o meu humilde agradecimento e o compromisso de tudo fazer para que tenhamos orgulho em sermos tomarenses.

Viva Tomar!